

Material Pedagógico

Caderno: Alfabetizar é
Libertar

0031

DOC - 33

ASSUNTO	PROCEDIMENTO	MATERIAL
<p>1- A CODIFICAÇÃO</p> <p>Exposição da situação existencial acompanhada da palavra escrita.</p>	<p>Esta exposição pode ser feita através de cartazes, slides, peça teatral ou outras idéias que o alfabetizador possa ter, variando de sua criatividade. O importante é que o alfabetizando entenda que ali existe uma palavra e através dessa palavra é que eles discutem a realidade do seu cotidiano.</p> <p>É necessário que o desenho da <u>situação existencial</u> esteja bem claro, de forma que o alfabetizando possa descrevê-lo melhor, pois quanto mais simples, melhor será para analisá-lo.</p> <p><u>EXEMPLO:</u> Palavra do dia - <u>LOTE</u></p> <p>*A <u>situação existencial</u> é o desenho de um lote baseado, principalmente, nos lotes que existem próximos ao local de alfabetização, de forma que o alfabetizando se sinta familiarizado com o desenho e possa discutir os problemas relacionados à palavra.</p> <p>Abaixo do desenho do lote (situação existencial) é escrita a palavra <u>LOTE</u>, ou seja, o código escrito do desenho.</p> <p>As letras desse desenho são do tipo <u>reta</u>, como as letras do exemplo criado no parágrafo acima.</p>	<p>1- Cartaz com o desenho da palavra geradora da discussão.</p>

ASSUNTO	PROCEDIMENTO	MATERIAL
<p>2- <u>A DESCODIFICAÇÃO:</u> A análise situação Existencial</p>	<p>Depois de apresentado o desenho da situação existencial com a palavra, o alfabetizador dá um certo tempo para que o grupo possa observá-lo e decifrá-lo. Os primeiros momentos dessa observação feita pelos alfabetizandos são caracterizados pela compreensão do que está sendo mostrado no desenho.</p> <p>Depois que todos já observaram o desenho, o alfabetizador fará uma pergunta do tipo "o que vocês estão vendo neste desenho?" Tal procedimento faz com que os alfabetizandos descrevam o que eles vêem no desenho e a partir daí façam uma análise da situação concreta.</p> <p>Exemplo: <u>Palavra LOTE</u></p> <p>*O alfabetizador, depois que apresentou o desenho do lote com a palavra correspondente, questiona ao grupo acerca do que eles estão vendo no desenho da palavra.</p> <p>Geralmente, eles dirão que estão vendo um lote vazio; desocupado; outros dirão que o lote é pequeno; ou, também, que o lote é parecido com o dele. As respostas virão de acordo com o desenho da palavra e da forma como é feita a pergunta inicial do alfabetizador.</p>	

ASSUNTO	PROCEDIMENTO	MATERIAL
<u>A DESCODIFICAÇÃO</u> (continuação)	<p>É necessário lembrar que a cada pergunta feita pelo alfabetizador deve-se dar um certo tempo para que os alfabetizandos analisem e respondam, pois o processo pelo qual o alfabetizando passa para raciocinar, desde a pergunta até a resposta, é muito grande.</p> <p>É bem lembrar, também, que a impaciência do alfabetizador acaba reprimindo os alfabetizandos, impedindo, assim, que estes realizem a descoberta.</p> <p>A partir dos questionamentos feitos pelo alfabetizador e das respostas dos alfabetizandos, terá início à descoberta da palavra geradora (LOTE).</p>	
3- <u>DISCUSSÃO DA PALAVRA CEPADOPA:</u> O diálogo nos Círculos de Cultura.	<p>Através da introdução feita no processo de descodificação, onde os alfabetizandos analisaram a situação existencial da palavra geradora, terá início à realidade do alfabetizando, as quais o alfabetizador deverá estar ciente afim de que possa fazer questionamentos em cima do tema.</p> <p>O principal objetivo da discussão é estimular cada alfabetizando a refletir de forma crítica sobre a sua realidade e dos problemas do cotidiano, baseado no esforço pessoal de cada um.</p>	Cartaz da Situação Existencial (palavra geradora).

ASSUNTO	PROCEDIMENTO	MATERIAL
<u>A DISCUSSÃO DA PALAVRA GERADORA.</u> (continuação)	<p>O diálogo no círculo de cultura se torna fundamental, à medida que cada alfabetizando tem uma opinião diferente da opinião do outro. Estas opiniões são postas em confronto na discussão estimulando quem está debatendo a realizar um grande esforço para poder justificá-las.</p> <p>Cabe ao alfabetizador, neste momento, explorar as diferenças existentes no grupo, porque elas é que permitem o diálogo. À medida que todas as opiniões são iguais o diálogo sofre uma queda, pois não há algo que o impulsiona, eliminando, assim, a reflexão do grupo.</p> <p>O papel do alfabetizador é o de manter as divergências do grupo com a palavra geradora, com o restante dele e também com o próprio alfabetizador.</p> <p>Dever-se tomar cuidado com estas divergências, pois elas podem chegar até o ponto em que as posições se radicalizem e deixem de permitir o diálogo.</p> <p>É neste momento que o alfabetizador atua como moderador ou mediador do debate, passando a palavra para outro alfabetizando, evitando, assim, que o conflito se agrave.</p> <p>É fundamental a postura do alfabetizador diante da discussão no círculo de cultura, pois ela pode influir ou não no diálogo; ou conduzindo para um debate livre e de forma crítica; ou induzindo eles a pensar o que ele quer. Por isso é que a função do alfabetizador enquanto mediador da</p>	

ASSUNTO	PROCEDIMENTO	MATERIAL
<u>A DISCUSSÃO DA PALAVRA CHIFRADA.</u> (continuação)	<p>discussão é a de <u>condutor</u> e não de <u>indutor</u>. Condutor, porque dentro da discussão, ele conduz o debate evitando o <u>gravamento de determinadas posições</u>, tais como: a centralização da palavra em uma só pessoa e o desânimo dos alfabetizados. Pode ele, também, incentivar outros alfabetizados a participarem ativamente do debate. Cabe ao alfabetizador, neste processo, elaborar perguntas, as mais amplas possíveis, de forma que o alfabetizando entenda e possa respondê-la.</p> <p>Inicialmente, o alfabetizando responderá o que ele pensa que o alfabetizador quer que ele responda, ou seja, ele responderá em dúvida. Neste caso, o alfabetizador deve acabar com esse "medo" que o alfabetizando tem, estirulando-o a exercer a auto-confiança. É necessário verificar que esse "medo" que o alfabetizando tem de responder vem da própria sociedade em que ele vive, pois ele já está acostumado a ser discriminado por ela, que sempre diz que "quem tem conhecimento é que deve falar e quem não tem deve ficar calado".</p> <p>Na verdade, estes pensamentos é que o alfabetizador deve fazer com que se elirine dentro da discussão, porque além de dificultá-la é uma barreira na condução da aprendizagem e no processo da descoberta. Para que se elirine tal pensamento, o alfabetizador faz perguntas simples, visando incentivar a discussão. Essas perguntas devem estar ligadas à realidade do alfabetizando.</p>	

ASSUNTO	PROCEDIMENTO	MATERIAL
<u>A DISCUSSÃO DA PALAVRA CERADORA</u> (continuação)	<p>O alfabetizador, antes do debate, deve ter sempre pronto os assuntos relacionados com o tema da palavra ceradora.</p> <p>EXEMPLOS: <u>Palavra LOTE</u></p> <p><u>TEMAS:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Questão da Moradia; - Reforma Agrária; - Infra-Estrutura das casas e doenças causadas pela falta dela; - Aluguel; - Programas Habitacionais. <p>Estes temas são abrangidos nas discussões dentro do círculo de cultura. Além de realizar a discussão, é fundamental que se chegue a uma atividade prática, como: a participação dos alfabetizados em associações de moradores, multirões de limpeza e outras eventos que envolva trabalho comunitário.</p> <p><u>OBS:</u> Durante o debate ocorrerão momentos em que a discussão não progredirá por falta de informações por parte dos alfabetizados. Compete ao alfabetizador, neste caso, passar novas informações para que o grupo continue com o diálogo.</p> <p>O controle do tempo da discussão é importante, pois, facilita que se trabalhe o restante das atividades.</p>	